



Sob o mesmo céu concreto: uma interpelação material do rural e do urbano

Vanessa Maria Santiago da Silva; Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial – PPGADT / Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Email: vanessasantiago@ufrpe.br

Eduarda Oliveira Casanova; Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial – PPGADT / Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Email: casanovaeduarda@gmail.com

Oscar Emerson Zúñiga Mosquera; Professor do Programa de Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial – PPGADT da UFRPE; Email: oscar.mosquera@ufrpe.br

Angela das Chagas Teles; Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial – PPGADT / Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Email: angelita.teles@hotmail.com

Cristiane de Souza Castro; Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial – PPGADT / Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Email: crscastrope@gmail.com

Linha de Pesquisa: Sociedade, Economia e Construção do Conhecimento

1. Introdução

Ao longo da história, a concepção e a descrição da Natureza evoluíram significativamente e foram moldadas por diversos pontos de vista na ordem filosófica, política, tecnológica e contextos culturais. A forma como as sociedades e os indivíduos percebem a Natureza está intrinsecamente ligada à sua cultura, ciência e influências históricas.

Sendo assim, podemos iniciar esse diálogo exercitando a ideia de que o homem *está na* e *é* Natureza, porque esse mesmo homem é produto da história natural e a Natureza é condição concreta da existência humana. Assim, iniciarmos com essa perspectiva é importante e relevante, porque essa visão reconhece a profunda interconexão entre os seres humanos e a Natureza.

Podendo nos levar também, para discussões significativas sobre como equilibrar as necessidades humanas com a conservação da Natureza, promovendo práticas sustentáveis e

desenvolvendo uma compreensão mais profunda da nossa relação com o planeta. Essa abordagem pode influenciar tanto as políticas públicas quanto as ações individuais em prol da preservação do meio ambiente e da promoção de um futuro mais sustentável, que não é necessariamente aquele hiperpublicitado pelas agências ambientais internacionais e multilaterais.

O conceito de produção da Natureza interpela o pensamento que insiste na separação entre ela e a sociedade; e que se coloca para nós como um desafio imposto pelo próprio capitalismo. A sociedade atual passa por um momento de transformação, onde cada vez mais, aspectos sociais como: moral, político, cultural, científico, religioso e tecnológico aumentam a sua dependência do ambiente. Porém, esse ser humano, ainda vive na quimera de visão antropocêntrica do mundo, colocando esse mesmo ser humano, no centro do universo, e em conflito com a Natureza, ou seja, o indivíduo em oposição ao objeto.

Desta forma, este artigo surge a partir de uma imersão realizada através do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da UFRPE, ao Assentamento Chico Mendes I, localizado no município de Tracunhaém, Pernambuco. E das inquietações que emergiram a partir dessa atividade de campo, que escolhemos posteriormente esse território como objeto de estudo do doutorado.

Do ponto de vista metodológico o trabalho foi construído a partir da pesquisa qualitativa, onde realizamos uma revisão de literatura acerca das obras que abordam os temas: o urbano e o rural na sua relação, homem-natureza nas particularidades da reprodução dessa forma de interpelação material do rural e o urbano.

E neste trabalho, têm-se o objetivo principal desenvolver uma correlação entre o urbano e o rural, fundamentada na discussão sobre a relação homem-natureza, pois entendemos que é um objetivo de pesquisa valioso e desafiador, toda vez que visa fundamentar outros estudos de forma detalhada.

2. Referencial teórico

2.1 A interpelação material: uma questão de método

A discussão acerca da produção do espaço requer uma abordagem multidisciplinar, razão pela qual incorporamos a noção de território para compreender a divisão rural/urbano. As contribuições da geografia enriquecem o debate sobre o papel humano na configuração do espaço, elevando a discussão para o âmbito político. Santos (2006), concebe o espaço como uma união indissociável de ações e objetos que se manifestam em modificações na paisagem,

na configuração territorial e na produção. O uso da técnica e das tecnologias possibilita uma organização e uso do território. Na contemporaneidade, ao mencionar tecnologias, é essencial considerar as diversas possibilidades criadas pela cultura humana, adaptando-se de maneira adequada ao meio. Desde o meio natural das comunidades indígenas até a era técnico-científico-informacional, todas são formas de tecnologia criadas pelo homem para moldar seu espaço natural (Santos, 2006).

Contudo, o uso de tecnologias em função dos interesses do capital resulta em desigualdades territoriais, manifestando-se na disparidade entre a produção agrícola, predominantemente rural, e a industrial, concentrada nas áreas urbanas; bem como entre os estados do Sul-Sudeste e os das regiões Norte, Centro e Nordeste (Santos; Silveira, 2001). O emprego inadequado de tecnologias, não negociadas com as comunidades, provoca uma competição entre os territórios pelos investimentos de capital. Santos e Silveira (2001), destacam a divisão do Brasil no século XXI entre territórios opacos e iluminados, viscosos e rápidos, ou seja, entre meios técnicos, técnicos-científicos e técnico-científico-informacionais.

Aprofundando na Natureza desigual da produção, referências como os trabalhos de Graziano da Silva (1982), discutem o subdesenvolvimento como resultado da convivência entre uma agricultura atrasada (que influencia na organização do meio rural) e uma industrialização fraca (reestruturando as cidades para outras atividades como fornecimento de bens e serviços). No contexto moderno do capitalismo brasileiro, a desigualdade territorial rural/urbano resultou em uma modernização incompleta, situando-se entre uma exploração capitalista e defasagens na pequena produção ou na produção familiar.

A concepção de território é crucial para esclarecer que são os vínculos econômicos, tanto nacionais quanto internacionais, no contexto de investimentos para a reprodução dos capitais presentes na região, que dão origem a espaços distintos, uns luminosos e outros opacos (Santos; Silveira, 2001, p. 264). Esses vínculos econômicos não apenas geram, mas também intensificam as disparidades e fragilidades dentro do mesmo conjunto social, seja em termos físicos e/ou administrativos, resultando no surgimento de vulnerabilidades nesse contexto.

Sendo assim, as reflexões aqui apresentadas sobre a compreensão do rural e do urbano são alimentadas por uma indagação fundamental sobre a Natureza e as relações que o ser humano pode estabelecer com ela. Dentro da multiplicidade de respostas possíveis para essa questão, surge como um problema central o debate entre as concepções idealista e materialista não apenas da Natureza, mas do mundo como um todo.

Ao empregar o termo “mundo”, faz-se referência à totalidade que engloba o ser humano, desde objetos tangíveis até as produções subjetivas. Uma hipótese inicial pode ser levantada

aqui: a relação do ser humano com outros indivíduos e com o ambiente ao seu redor muitas vezes não é examinada a partir de uma perspectiva que transcenda o idealismo, o que resulta na formulação de explicações equivocadas dos fenômenos sociais e naturais, dificultando a construção de uma sociedade verdadeiramente humanizada.¹

Questionar o significado da Natureza tem seus limites, e a pergunta completa deveria ser: o que é a Natureza para o homem? Esse limite é estabelecido porque, na realidade, não existe a possibilidade de interpretar a Natureza, por exemplo, do ponto de vista de um pássaro. A preocupação ao formular essa pergunta está ancorada no fato de que, para uma parte significativa da humanidade (não sendo minoritária), há a capacidade de abordar a questão de fora da perspectiva humana. A discussão aqui não gira em torno da consciência da existência por parte dos seres da natureza que são diferentes do homem.

2.2 O rural e o urbano: dois desdobramentos da técnica em função do capital

Durante boa parte da história, muitas sociedades consideraram o espaço rural como predominantemente agrícola e frequentemente associaram o rural a um estado de atraso em comparação com as áreas urbanas. Essa visão foi moldada por várias razões e suposições, mas ao longo do tempo, as perspectivas sobre o rural têm evoluído.

Essa perspectiva se deve ao processo de construção histórico da agricultura, onde o papel da agricultura foi central nas sociedades, fornecendo alimentos e recursos essenciais. Isso muitas vezes levava a uma ênfase na importância do espaço rural, apenas como produtor de alimentos. Como por outro lado, o crescimento das cidades e a industrialização, houve uma tendência a considerar o rural como uma área menos desenvolvida em termos de infraestrutura e oportunidades econômicas em comparação com as cidades.

Em se tratando do rural do Nordeste brasileiro, em 1963, Manoel Correia de Andrade escreveu a primeira edição de *A Terra e o Homem do Nordeste*, e neste livro e para aquela época o autor indicava que o Nordeste é muito discutido e pouco ainda conhecido no Brasil. Já Graziano da Silva (1996), retrata que o rural passa a ser associado ao obsoleto, ou seja, à antiga ordem social vigente, e o urbano passa a ser incorporado ao novo, ao desenvolvimento capitalista desenfreado das fábricas e do consumismo. A dicotomia entre rural e urbano procurava realizar e cooperar para o advento do capitalismo industrial, ou que a ele se opunham na Europa do século XVII, e não a um corte geográfico propriamente dito.

¹A expressão “sociedade humanamente constituída” faz referência ao fato do homem ainda não ter conseguido desenvolver todas as suas potencialidades, pois no capitalismo ele ficou reduzido a mão-de-obra, máquina, seja em seu trabalho físico seja no intelectual.

A relação do rural com o urbano é complexa. Em Graziano da Silva (1997), nos deparamos com a argumentação de que os espaços rural e urbano não podem ser compreendidos avulsos um do outro, em razão de serem realidades que não existiriam separadamente. Esses espaços se ligam, levando estudiosos a formular abordagens que considerem os díspares níveis de nexos ou distanciamento.

O apontamento de proximidade do mundo rural com o mundo urbano, na sociedade atual, não condiz com a acepção da realidade, demonstrado por esses dois espaços. Andrade (2005), explica que o *modus operandi* da vida do campo é bem diferente da vida urbana. Justificando esta afirmativa, ele observou a existência de relações sociais peculiares e também relações de trabalho bastante diversificado.

3. Metodologia

Como metodologia de pesquisa, utilizamos a abordagem qualitativa e, como método adotamos a revisão de literatura, que é uma metodologia crítica de trabalhos acadêmicos relevantes em um campo específico, que visa contribuir para uma base de conhecimento. Para Minayo (2001, p. 22), “a pesquisa qualitativa auxilia a encontrar algumas respostas, toda vez que ela trabalha com o universo de significados, motivos, crenças, valores e atitudes”.

A metodologia escolhida nos auxiliou a entender o papel do urbano e do rural na sua relação, homem-natureza que desempenham na sociedade atual. E a partir de uma revisão de literatura, podemos fornecer uma base sólida para o desenvolvimento do trabalho. Porque ela não apenas ajuda a identificar o que já se sabe, mas também aponta tópicos para pesquisas futuras e fornece uma perspectiva ampla e informada sobre novos assuntos e questões.

Para Lakatos (2003, p. 174), “o primeiro passo de qualquer pesquisa científica, é feito de duas maneiras: pesquisa documental (ou de fontes primárias) e pesquisa bibliográfica (ou de fontes secundárias)”. Por conseguinte, empregamos palavras-chave, como "homem, natureza, urbano e rural" para realizar uma busca em bancos de dados como o catálogo online pergamum do Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE (SIB/UFRPE), o Google Acadêmico e o SCIELO, na intencionalidade de localizar pesquisas relevantes. Também utilizamos critérios de exclusão e inclusão e, dessa forma, estabelecemos a maneira de selecionar estudos qualitativos e com caráter de literatura científica que dialoguem sobre as palavras-chave mencionadas no início do parágrafo.

Os textos pré-selecionados foram categorizados conforme os temas relevantes relacionados ao estudo. E, em seguida, analisamos e interpretamos os trabalhos para identificar modelos e intenções na literatura. Por fim, a revisão de literatura sobre homem, natureza, urbano

e rural nos ofereceu uma base para compreender os seus diversos aspectos, destacando não apenas os desafios enfrentados, mas também as transformações na sociedade.

4. Resultados e Discussão

A complexidade de se estudar o meio rural brasileiro passa pela compreensão da diversidade e das particularidades que permeiam a constituição dos sistemas produtivos pelo seu vasto território. O rural da modernidade traz na essência uma diversidade de atividades e práticas, que precisam ser entendidas e observadas, lembrando que são atividades desenvolvidas, mas com características típicas e enraizadas nas tradições e culturas locais. Uma vez, que aquela identidade e visão de arcaica do meio rural, onde se tinha a ideia de que, a única atividade era a prática da agricultura para subsistência está ficando no passado, ao menos, uma vez que novas atividades estão sendo desenvolvidas pelas muitas das famílias que residem no rural.

Um novo equacionamento da paisagem rural e dos seus valores agregados que envolvem a compreensão e a promoção de práticas e políticas que buscam aperfeiçoar o uso da terra, a conservação dos recursos naturais, o bem-estar das comunidades rurais e o desenvolvimento sustentável. Isso pode ser alcançado por meio de uma abordagem holística que considera diversos fatores e valores. Como o acesso de práticas agrícolas sustentáveis, a proteção de áreas de conservação e habitats naturais nas áreas rurais, à melhoria da qualidade de vida das comunidades rurais, a promoção do turismo rural e o artesanato local, além da valorização e preservação da cultura e das tradições.

O que vem acontecendo é a revalorização social, demográfica e cultural das regiões interiores. Porque, mais do que priorizar um campo ou outro dentro da agropecuária, é básico que se note o rural como um território que exerce não só papéis de produção de matérias-primas, moradias e alimentos, mas que passa por modificações, provocando inovações e incorporando oportunidades diversificadas para a população ali residente.

Dessa forma exibiremos algumas das razões e aspectos desse fenômeno. Existe um movimento migratório que chamaremos de *retorno romântico*, isto é, indivíduos e famílias estão optando por deixar as cidades superpovoadas em busca de uma vida mais tranquila, qualidade do ar melhor e um ambiente mais próximo da natureza. O avanço das tecnologias da informação, juntamente com a disseminação do tele trabalho, tornou possível para muitos profissionais trabalhar remotamente a partir de locais rurais, além do acesso a informação muito mais rápido, reduzindo assim, a necessidade de viver nas proximidades de grandes centros urbanos.

As áreas rurais possuem uma rica e diversificada cultura e patrimônio, incluindo festivais, tradições, gastronomia local e artesanato, atraindo os sujeitos a buscarem uma experiência mais autêntica e enraizada em uma cultura local e há uma crescente conscientização social, econômica e política sobre questões de sustentabilidade e preocupações ambientais, os sujeitos veem nas áreas rurais oportunidades para adotar um estilo de vida mais sustentável, incluindo o consumo de alimentos locais, mais saudáveis e produzidos através de práticas mais agroecológicas.

Os agricultores familiares estão apreciando e aproveitando as oportunidades disponíveis em seus espaços rurais. Isso reflete uma mudança na perspectiva e nas estratégias adotadas por essas famílias. Porque a revalorização do meio rural como espaço para trabalhar e viver reflete uma mudança nas atitudes em relação ao campo, reconhecendo que ele não é apenas um local de produção agrícola, mas também um ambiente onde as pessoas podem encontrar qualidade de vida, oportunidades econômicas e um equilíbrio entre o trabalho e o lazer. Isso tem implicações importantes para o desenvolvimento nas áreas rurais do Brasil.

E a apreciação crescente das oportunidades disponíveis no meio rural, além de promover o reconhecimento da importância da agricultura familiar na segurança alimentar, na economia e na conservação ambiental. Contribui para a valorização e o fortalecimento das comunidades rurais do país.

5. Conclusões

A relação entre o homem e a natureza no meio rural e urbano é uma reflexão, complexa, porém inquietante, no qual despertamos para alguns aspectos, descobertas e implicações dessa relação complexa. Como a integração e interdependência na relação entre o homem e a natureza no rural e no urbano é fundamentalmente caracterizada por uma interdependência intrincada. Nas quais as atividades humanas no meio rural e urbano têm impactos significativos no meio ambiente, e esses impactos, por sua vez, afetam a qualidade de vida das pessoas.

Também observamos os desafios ambientais em ambas as áreas. Nas áreas urbanas, a poluição, a expansão urbana descontrolada e a gestão inadequada de resíduos são questões críticas. Nas áreas rurais, a degradação do solo, a desertificação e as mudanças climáticas apresentam desafios significativos.

Nos aspectos culturais e identitários as áreas rurais muitas vezes estão intimamente ligadas à cultura e à identidade, com práticas agrícolas tradicionais desempenhando um papel fundamental na história e na identidade das comunidades locais. Onde a preservação dessas práticas é essencial para manter a riqueza cultural das áreas rurais.

Nas práticas sustentáveis se destaca a importância de abordar os desafios ambientais e sociais com uma perspectiva de sustentabilidade. Isso inclui práticas agrícolas sustentáveis, gestão de recursos naturais e planejamento urbano sustentável. A educação e a conscientização são ferramentas essenciais para promover uma compreensão mais profunda da relação homem-natureza. Entendemos que iniciativas educacionais podem ajudar a capacitar as comunidades a adotar práticas mais sustentáveis.

7. Referências

ANDRADE, Manoel Correia de. **A terra e o homem do Nordeste**: contribuições ao estudo da questão agrária no Nordeste. 7ª ed revista e aumentada. São Paulo: Cortez editora, 2005.

GRAZIANO DA SILVA, José. **Gestão das políticas na agricultura brasileira moderna**. Belo Horizonte: Unicamp, 1996.

GRAZIANO DA SILVA, José. O novo rural brasileiro. Belo Horizonte: **Revista Nova Economia**, 1997.

GRAZILIANO DA SILVA, José. **A modernização dolorosa**: estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1982.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. 2. Reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. (Coleção Milton Santos).

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 12 ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.